

Estudo arqueogeográfico de Torre Velha / Castro de Avelãs (Bragança)

Miguel Cipriano Costa

Sofia Tereso

Pedro C. Carvalho

Clara André

Partindo de um conjunto de fotografias aéreas relativas à área de Torre Velha – Castro de Avelãs (Bragança), procedeu-se à análise do espaço circundante, segundo as metodologias propostas pela arqueogeografia.

Tendo em conta: *i*) que as fotografias aéreas revelam as materialidades que, num longo processo de acumulação, resultam nas paisagens actuais; *ii*) que essas mesmas paisagens, hoje observáveis, não são um palimpsesto (na qual diversas camadas arqueológicas se sobrepõem), mas sim um emaranhado de formas de origens cronológicas distintas, cada uma com o seu próprio tempo morfológico interno; *iii*) que, as metodologias adequadas ao estudo desse complexo de formas arqueológicas têm de ter em conta as diversas modalidades de transmissão e de transformação das formas no espaço e no tempo; *iv*) e que esses métodos têm de considerar que o espaço geográfico se desenvolve na longa duração e que, para o estudar, há que ponderar essa mesma evolução na longa duração. Tendo ainda em consideração que as disciplinas que o compartimentam em distintos períodos cronológicos, como a arqueologia, se afiguram pouco convenientes para compreender a sua dimensão espacial, ao invés da sua dimensão cronológica, para a qual são as disciplinas convenientes.

Concluimos, nessa medida, que a arqueogeografia – ao estudar o espaço como um longo processo de evolução na longa duração e ao constatar uma série de modalidades de transmissão e de transformação das formas no tempo e no espaço (como a resiliência, a histerécronia, a ucronia e a tafocronia) – se afigura como disciplina essencial para o estudo dessa dimensão espaço temporal.

Assim sendo, considerando a complexidade metodológica do estudo das paisagens milenares e procedendo à adição de dados provenientes de diferentes disciplinas, iniciou-se um processo de interpretação de dados presentes no conjunto das fotografias aéreas (foto-interpretação). Este processo metodológico permitiu constatar a dispersão de formas arqueológicas que deverão corresponder ao antigo complexo urbano do sítio de Torre Velha, assim como à área circundante de características eventualmente rurais.

Ao mesmo tempo, esse processo também permitiu verificar que este sítio arqueológico se encontra rodeado de uma complexidade de formas arqueológicas, as quais correspondem a um longo processo de evolução milenar do espaço em redor do sítio arqueológico da Torre Velha – Castro de Avelãs.

Este trabalho de foto-interpretação, no qual foram utilizadas as metodologias da arqueogeografia, também permitiu formular uma proposta de intervenção arqueológica direccionada, tendo em conta os dados produzidos por estas mesmas metodologias e que, desta

maneira, nos revelaram um conjunto verdadeiramente excepcional de formas arqueológicas – abordagem que, numa fase ainda inicial de escavação arqueológica, permitiu confirmar a coincidência entre formas e estruturas.

Ao invés das habituais batidas de campo (prospecção) que somente revelam a concentração de materiais arqueológicos à superfície, este distinto processo metodológico revela-nos um imenso conjunto de formas arqueológicas soterradas no subsolo, o qual diz respeito à ocupação do sítio durante um longo período de tempo, configurando assim um sítio arqueológico de dimensões verdadeiramente excepcionais (e que no caso de serem utilizadas as metodologias habituais, nunca nos revelaria a sua verdadeira dimensão espacial e arqueológica).